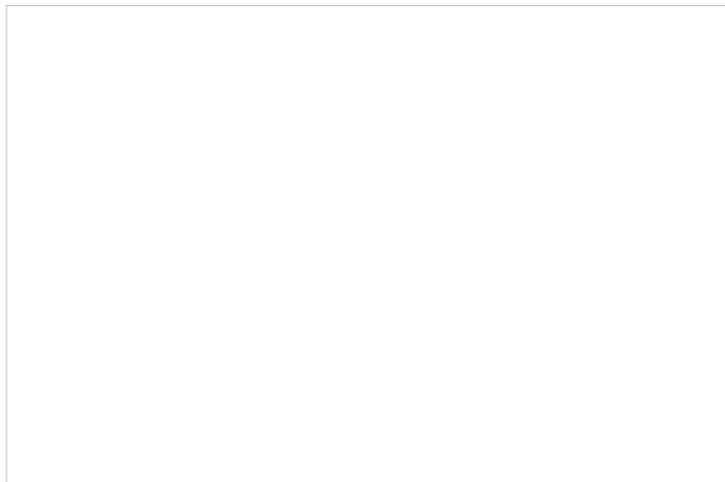


## 30/07/2019 18:11 - População lota Arraial Flor do Maracujá em Porto Velho



Nos primeiros dias do Arraial Flor do Maracujá, que teve início na última sexta-feira (26), carros lotaram as duas laterais da Avenida Lauro Sodré, entre a Av. Imigrantes e o Parque dos Tanques.

Ainda é cedo para se computar o público geral nos dias de quadrilha, mas a presença maciça de moradores do centro e de diversos bairros de Porto Velho comprova: deu certo a boa vontade administrativa e o longo diálogo entre o governo, comerciantes e Federação de Quadrilhas e Bois-Bumbás de Rondônia (Federation).

No Arraial Flor do Maracujá, o tabelamento favoreceu o poder aquisitivo das pessoas, que também podem usar cartões de crédito. O churrasco de picanha é vendido a R\$ 30 (porção para duas pessoas) e a R\$ 65 (para quatro); o

espeto completo custa R\$ 10, a galinha picante R\$ 20, a galinha caipira R\$ 35 (para duas), a cuia de tacacá R\$ 13, o prato de vatapá R\$ 20, o pato no tucupi R\$ 35, a moqueca de dourado R\$ 35 (para duas) e R\$ 65 (para quatro). Preço semelhante têm a carne de sol e o filé de dourado.

Em três noites, o carrinho de pipoca e banana frita de Erlane Cristina ficou abarrotado, obrigando-a, com o marido e a cunhada, a reabastecê-lo algumas vezes para seguir vendendo pacotes de R\$ 2, R\$ 3 e R\$ 5, conforme a vontade do freguês.

O público reunido em dois grandes corredores apreciou o espaço maior para a circulação entre barracas, arena das quadrilhas e o parque de diversões. “Estão de parabéns, ficou bem organizado”, elogiou o aposentado João Rodrigues.

João e a esposa a esposa, Maria Ivete, moradores no Bairro Caladinho (zona sul) apreciaram muito a pamonha e o tacacá.

“Eu fiquei surpresa, na noite de sábado teve gente que esperou mesa”, disse Eubeni Ferreira de Andrade, a Branca. “Nosso movimento foi excelente, eu saí daqui às 5h da madrugada de domingo, só parei porque não tinha mais nada”.

Há 30 anos participando do arraial, Branca elogiou o novo formato, notadamente no aspecto financeiro. Segundo ela, no ano passado pagou R\$ 3,5 mil (referentes à taxa de manutenção administrativa) para instalar duas barracas, e neste ano, apenas R\$ 25, preço simbólico.

A facilidade proporcionada pela Superintendência Estadual de Esporte, Cultura, Lazer e Juventude (Sejucel) tornou-se ponto de honra para os comerciantes em geral.

“Eu não ia mais participar, mas a situação melhorou muito; só tenho a agradecer, está dez”, disse Solange de Souza Lima, a Sol. Na madrugada de domingo, ela foi dormir às 3h30, satisfeita com a freguesia.

Na edição anterior ela pagou R\$ 1,4 mil pelo aluguel de um espaço pequeno, 3 x 3, mas atualmente dispõe de pelo menos o triplo em área construída, por ínfimos R\$ 25. “Olhe que *chiqueza* eu tô”, brincou.

Balcão farto com pudim, maçã do amor e milho cozido a R\$ 3, e bolo de macaxeira a R\$ 4, entre outros produtos, garantem o movimento. Ela montou o caixa em frente à barraca, atendendo a todos com largo sorriso e boa conversa.

Desta vez, Sol emprega três pessoas no local e outras três em casa, na preparação dos alimentos.

A 30 metros da entrada principal, a empresa cuiabana Louvada montou a barraca de chope. O produto é vendido a partir de R\$ 6. Próximo à barraca do bingo, cujos prêmios correspondem à presença de pessoas, funcionam a roleta esportiva, sorvete raspadinha e carrinhos de churros, pipocas e outras guloseimas.

